SOCIOLOGIA E JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA NA CIDADE DE SÃO FRANCISCO DO SUL (SC): DINÂMICAS SOCIAIS, IDENTIDADE E DESAFIOS NO NORTE CATARINENSE

Osni Valfredo Wagner[1]

EEB Claurinice Vieira Caldeira São Francisco do Sul SC Brasil, osniwgner@gmail.com

RESUMO

O estudo analisa a juventude contemporânea em São Francisco do Sul (SC), destacando dinâmicas sociais, identidades e desafios. Utiliza abordagem qualitativa com revisão bibliográfica e dados socioeconômicos. Os resultados indicam transformações nas formas de sociabilidade, influenciadas por desigualdades e mudanças culturais. Conclui-se que a juventude local expressa tensões entre tradição e modernidade.

PALAVRAS-CHAVE Juventude; Sociologia; Território; Desigualdade; Santa Catarina

1. INTRODUÇÃO

A juventude contemporânea constitui um dos principais objetos de estudo da sociologia, especialmente diante das transformações sociais, econômicas e culturais que marcam o século XXI. No contexto brasileiro, tais mudanças são atravessadas por desigualdades estruturais, processos de urbanização e novas formas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias digitais.

No município de São Francisco do Sul, localizado no norte catarinense, observa-se uma configuração social particular, marcada por sua historicidade, dinâmica portuária e características demográficas específicas. O município possui população estimada em cerca de 56 mil habitantes, com elevado índice de escolarização e indicadores socioeconômicos relevantes .

---

[1]**Osni Valfredo Wagner**, Professor de Sociologia e Geografia, aluno do Doutorado em Direito na Universidade de Buenos Aires - Argentina, Mestre em Desenvolvimento Regional - FURB Blumenau, Especialista em Programas de Reforma Agrária e Assentamento UFLA - MG e Bacharel e Graduado em Ciências Sociais FURB - SC.

Entretanto, a estrutura etária revela um processo de envelhecimento populacional e uma proporção relativamente menor de jovens, correspondendo a cerca de 23% da população, o que evidencia mudanças no perfil demográfico local .

Diante desse cenário, questiona-se: como a juventude contemporânea se configura em um município de médio porte do litoral catarinense? Quais são os desafios sociais enfrentados por esses jovens?

O objetivo deste estudo é analisar a juventude em São Francisco do Sul a partir de uma perspectiva sociológica crítica, considerando aspectos como identidade, participação social, desigualdades e transformações culturais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica em sociologia da juventude;
- Análise de dados secundários (IBGE e estudos regionais);
- Interpretação crítica a partir de referenciais teóricos contemporâneos.

A abordagem teórica fundamenta-se na sociologia da juventude, compreendendo a juventude como construção social e histórica, inserida em contextos de desigualdade e mudança estrutural.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Juventude como construção social

A juventude não deve ser entendida apenas como faixa etária, mas como uma categoria social construída historicamente. Estudos recentes indicam que os jovens do Sul Global enfrentam desafios relacionados à desigualdade, exclusão e acesso a direitos .

Nesse sentido, a juventude em São Francisco do Sul está inserida em um contexto de transformações que envolvem:

- Mudanças no mercado de trabalho;
- Expansão das tecnologias digitais;
- Reconfiguração das relações sociais.

3.2 Dinâmicas territoriais e desigualdades

O município apresenta características específicas por ser uma cidade histórica e portuária. Essas condições influenciam diretamente a experiência juvenil, especialmente no que se refere ao acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

Apesar de indicadores positivos, como elevada taxa de escolarização , persistem desafios relacionados à desigualdade social e à limitação de oportunidades para jovens em determinadas regiões do município.

Além disso, instituições como a Vara da Infância e Juventude atuam em situações de vulnerabilidade social, evidenciando a presença de jovens em contextos de risco e exclusão .

3.3 Cultura, identidade e sociabilidade juvenil

A juventude contemporânea vivencia uma tensão entre tradição e modernidade. Em cidades como São Francisco do Sul, essa tensão se manifesta na coexistência de:

- Valores culturais tradicionais;
- Influências globais mediadas pela internet;
- Novas formas de identidade juvenil.

A sociabilidade juvenil passa a ocorrer tanto em espaços físicos quanto digitais, ampliando as possibilidades de interação, mas também intensificando processos de fragmentação social.

3.4 Participação social e desafios contemporâneos

A participação política e social dos jovens no Sul do Brasil apresenta desafios relacionados ao distanciamento das instituições tradicionais e à emergência de novas formas de engajamento .

Entre os principais desafios enfrentados pela juventude local, destacam-se:

- Inserção no mercado de trabalho;
- Acesso à educação de qualidade;
- Vulnerabilidade social;
- Saúde mental;
- Construção de identidade em contextos de mudança.

3.5 Juventude, estrutura social e reprodução das desigualdades

A análise da juventude contemporânea em São Francisco do Sul exige compreendê-la como produto de estruturas sociais historicamente constituídas. Nesse sentido, a teoria de **Pierre Bourdieu** permite interpretar a juventude como inserida em campos sociais nos quais diferentes formas de capital — econômico, cultural e simbólico — condicionam trajetórias e oportunidades (BOURDIEU, 2007).

No contexto local, observa-se que jovens oriundos de diferentes territórios vivenciam desigualdades no acesso à educação, cultura e inserção profissional. Essa realidade dialoga com o conceito de **racismo estrutural**, desenvolvido por **Silvio Almeida**, no qual as

desigualdades raciais e sociais não são eventos isolados, mas estruturantes das relações sociais (ALMEIDA, 2019).

A partir dessa perspectiva, a juventude não pode ser compreendida de forma homogênea, pois está atravessada por marcadores sociais como classe, raça e território. Tais elementos influenciam diretamente as possibilidades de mobilidade social, reforçando padrões históricos de exclusão (FERNANDES, 2008; DAVIS, 2016).

3.6 Território, espaço urbano e direito à cidade

O espaço urbano de São Francisco do Sul, enquanto cidade histórica e portuária, revela dinâmicas territoriais que impactam diretamente a juventude. A análise do espaço, conforme proposto por **Milton Santos**, evidencia que o território é resultado da interação entre técnica, tempo e relações sociais (SANTOS, 2006).

Nesse sentido, a juventude ocupa e produz o espaço urbano de forma desigual, sendo frequentemente excluída de áreas centrais de decisão e acesso a políticas públicas. A noção de **direito à cidade**, formulada por **Henri Lefebvre**, torna-se fundamental para compreender a necessidade de participação ativa dos jovens na construção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2001).

Além disso, a perspectiva de **David Harvey** sobre justiça espacial reforça que as desigualdades territoriais refletem a lógica de acumulação capitalista, que tende a concentrar recursos e oportunidades (HARVEY, 2008).

Assim, os jovens de regiões periféricas enfrentam maiores dificuldades de acesso a serviços públicos, lazer e inserção econômica, o que contribui para a reprodução de desigualdades sociais.

3.6 Modernidade, consumo e identidades juvenis

A juventude contemporânea é profundamente marcada pelas transformações da modernidade tardia. **Zygmunt Bauman** destaca que vivemos em uma “modernidade líquida”, caracterizada pela instabilidade das relações e pela fragilidade das identidades (BAUMAN, 2010).

Nesse contexto, o consumo assume papel central na construção das identidades juvenis, conforme analisa **Jean Baudrillard**, ao afirmar que o consumo não se limita à satisfação de necessidades, mas envolve a produção de significados simbólicos (BAUDRILLARD, 2000).

Em São Francisco do Sul, essa dinâmica manifesta-se na incorporação de referências culturais globais por meio das redes digitais, ao mesmo tempo em que persistem elementos culturais tradicionais. Essa tensão entre o local e o global produz identidades híbridas e, muitas vezes, fragmentadas.

A abordagem de **Manuel Castells** sobre a sociedade em rede contribui para compreender como as tecnologias digitais organizam as formas de sociabilidade juvenil, ampliando possibilidades de interação, mas também gerando novas formas de exclusão (CASTELLS, 1999).

3.7 Poder, controle social e juventude

A relação entre juventude e poder pode ser analisada a partir das contribuições de **Michel Foucault**, especialmente no que se refere às formas de controle social e disciplinamento dos corpos (FOUCAULT, 2007).

As instituições — como escola, família e sistema jurídico — exercem papel fundamental na regulação das condutas juvenis, definindo normas e limites. Em contextos de vulnerabilidade, essas instituições frequentemente atuam de forma punitiva, reforçando processos de marginalização.

A análise de **Hannah Arendt** sobre as origens do totalitarismo contribui para compreender como estruturas de poder podem produzir exclusão e desumanização, especialmente quando determinados grupos são considerados “descartáveis” (ARENDT, 1989).

Essa reflexão dialoga com a realidade de jovens em situação de risco social, que muitas vezes são alvo de políticas de controle em vez de políticas de inclusão.

3.8 Sustentabilidade, complexidade e perspectivas futuras

A juventude contemporânea também se insere no debate sobre sustentabilidade e crise ambiental. **Enrique Leff** destaca a necessidade de uma racionalidade ambiental que supere a lógica econômica dominante (LEFF, 2006).

Complementarmente, **Fritjof Capra** e **Edgar Morin** propõem uma visão sistêmica e complexa da realidade, enfatizando a interdependência entre sociedade, natureza e cultura (CAPRA, 1983; MORIN, 2005).

No contexto de São Francisco do Sul, cidade litorânea e ambientalmente sensível, a juventude desempenha papel estratégico na construção de práticas sustentáveis e na defesa do território.

Além disso, autores como **Amartya Sen** e **Ignacy Sachs** reforçam que o desenvolvimento deve ser compreendido para além do crescimento econômico, incorporando dimensões sociais, ambientais e de liberdade (SEN, 2000; SACHS, 2000).

Por fim, a perspectiva de **Boaventura de Sousa Santos** aponta para a ضرورة de valorização de saberes diversos, incluindo os conhecimentos tradicionais e dos povos originários, fundamentais para a construção de alternativas ao modelo hegemônico (SANTOS, 2000; GUEDES, 2022; NOELLI, 2004).

4. CONCLUSÃO

A análise da juventude contemporânea em São Francisco do Sul evidencia que os jovens estão inseridos em um contexto marcado por transformações sociais, econômicas e culturais.

Embora o município apresenta indicadores positivos, persistem desafios relacionados à desigualdade, acesso a oportunidades e participação social.

Conclui-se que a juventude local expressa tensões entre tradição e modernidade, sendo fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que promovam inclusão social, educação e participação cidadã.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à instituição de ensino e aos pesquisadores da área de sociologia da juventude que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural: fundamentos e implicações sociais*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BAUDRILLARD, Jean. *O consumo simbólico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Crise ecológica e sociedade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação: ciência, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Globo, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HARVEY, David. *Justiça espacial*. São Paulo: Annablume, 2008.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NOELLI, Francisco Silva. *Povos indígenas no sul do Brasil*. Curitiba: UFPR, 2004.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2006.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: São Francisco do Sul. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 mar. 2026.

CARAVELA. Dados socioeconômicos de São Francisco do Sul – SC. Disponível em: https://www.caravela.info. Acesso em: 28 mar. 2026.

FRAINER, Jean Davi. Primavera ou inverno pastoral? Uma análise sociológica das transformações na Pastoral da Juventude em Santa Catarina. UFSC, 2017.

MATTOS, K. R.; SINHORETTO, J. Adolescência, medidas socioeducativas e relações raciais. *Jovens do Sul Global: Revista de Sociologia da Juventude*, 2025.

OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA SC. Política e juventude: participação política dos jovens do Sul do Brasil. UFSC, 2024. Disponível em: https://observatoriopoliticasc.ufsc.br. Acesso em: 28 mar. 2026.

PADRINHO NOTA 10. Vara da Infância e Juventude de São Francisco do Sul. Disponível em: https://www.padrinhonota10.com.br. Acesso em: 28 mar. 2026.

REVISTA JOVENS DO SUL GLOBAL. Sociologia da juventude no Sul Global. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br. Acesso em: 28 mar. 2026.